

VÍTIMA INFANTIL DE TRAUMA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: UM PROBLEMA NACIONAL

Maria Eduarda Sperandio Bonfante, Barbara Da Costa Lopes Oliveira, Arthur Grassi Ruy, Breno Oliveira Torezani, Julia Angeli Roldi, Steicy Sarmiento Lima, Raney Matos Dos Anjos e Luiz Antonio Ferraço Ximenes.
Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

INTRODUÇÃO

Os acidentes por armas de fogo envolvendo crianças no Brasil representam uma situação que vem se tornando endêmica. A cada hora, ao menos uma criança morre por ferimentos resultantes dos disparos. Entre 2016 e 2017 o número de mortes quase dobrou, indo de 20 para 39 casos. Em média, uma criança ou adolescente é admitida em hospital público por ferimentos dessa etiologia a cada 2 horas. As principais motivações para os disparos de projeteis que resultam na morte são homicídios, seguidos de intenções desconhecidas. As armas de fogo representam quase 50% das causas de mortes acidentais envolvendo crianças.

RELATO DE CASO

J.M.A.S., masculino, 5 anos, vítima de trauma por arma de fogo, foi levado pelo SAMU ao pronto socorro. Apresentava-se com Glasgow 3, em uso de cateter de O2 e com perfusão tecidual reduzida. Realizou-se manobras de ressuscitação volêmica e o paciente foi encaminhado ao centro cirúrgico, sendo submetido a uma toracotomia inframamária bilateral que evidenciou moderada quantidade de sangue em hemitórax esquerdo e uma lesão transfixante de cúpula diafragmática. Foi necessária uma segmentectomia pulmonar e pneumorrafia. Constatou-se presença de lesão extensa em grande curvatura gástrica e lesão no polo superior do baço, classificada como grau dois. Realizou-se esplenectomia, gastrectomia parcial e síntese de lesões diafragmáticas. Durante os primeiros quatro dias de internação em UTI, manteve-se em gravíssimo estado geral e hipotenso a despeito do uso de drogas vasoativas. Após, evoluiu de maneira satisfatória.

DISCUSSÃO

O impacto das mortes e ferimentos por armas de fogo em crianças impele inúmeras consequências, como sofrimento das vítimas e suas famílias, sobrecarga dos sistemas de saúde e redução da força de trabalho devido a mortes e incapacidades precoces. Alguns pontos devem ser abordados na tentativa de reduzir esse tipo de acidente, como iniciativas de prevenção primária, intervenções políticas e modificação das leis existentes. Estudos demonstram que leis mais rígidas quanto ao porte de armas foram associadas à diminuição das taxas de mortalidade pediátrica e geral. Outrossim, após a estabilização clínica do paciente, na avaliação secundária, é importante que o médico se atente aos eventos da lesão a fim de identificar o agressor, o tipo de arma usado, quando e como ocorreu o evento.

REFERÊNCIAS

- ANEIRO, A. P.; OLIVEIRA, R. G.; GRAVENA, A. A. F. Mortalidade em crianças de 5 a 9 anos no Brasil, Paraná, Maringá e região metropolitana. In: XI EPCC – ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA. Outubro de 2019.
- CUNNINGHAM, Rebecca M. et al. The Major Causes of Death in Children and Adolescents in the United States. *New England Journal Of Medicine*, [S.L.], v. 379, n. 25, p. 2468-2475, 20 dez. 2018. Massachusetts Medical Society.
- CUNNINGHAM, Rebecca M.; CARTER, Patrick M.; ZIMMERMAN, Mark. The Firearm Safety Among Children and Teens (FACTS) Consortium: defining the current state of the science on pediatric firearm injury prevention. *Journal Of Behavioral Medicine*, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 702-705, ago. 2019.